

A IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR SAÚDE DO IDOSO (PRÁTICA) NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Josefa Raquel Luciano da Silva (1); José Antonio da Silva Júnior (2); Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel Barros (3); Nayanne Leal do Monte (4); Ana Claudia Torres de Medeiros (5).

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jraquel.silva@hotmail.com*
- (2) *Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: joseantonio.030@hotmail.com*
- (3) *Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: dheb.escorel@hotmail.com*
- (4) *Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: nayannelealm@gmail.com*
- (5) *Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

A crescente expectativa de vida da população tem mostrado aumento significativo no número de idosos, o que se reflete nas condições de saúde, morbidade e limitações funcionais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹, o Brasil está em processo de mudança, considerando acelerado crescimento no envelhecimento populacional, a redução na taxa de fecundidade e a reestruturação da pirâmide etária².

Essa mudança está gerando grandes desafios para a sociedade, que precisa ser capaz de promover o envelhecimento saudável e ativo, com uma população consciente e pronta para tal realidade, bem como viabilizar recursos sociais e econômicos em todo o mundo³.

Nas áreas relativas à educação e saúde são sugeridas recomendações no sentido de habilitar os profissionais voltados ao atendimento desta clientela, através de programas educativos na graduação, pós-graduação e treinamentos específicos para atualização e capacitação continuada e permanente⁴.

Considerando as múltiplas alterações que compõem o processo de envelhecimento entende-se que a Saúde do Idoso é uma disciplina intrinsecamente interdisciplinar e complexa, motivo pelo qual é necessário que o aluno de Graduação em Enfermagem conheça a necessidade de partilhar conhecimentos com os demais profissionais da equipe multidisciplinar^{5,6}.

É recomendado que não sejam oferecidos conteúdos gerontogerítricos parciais, integrados a outras disciplinas, para que não se ocorra o risco de diluir ou reduzir estes conteúdos ao longo do curso; motivo pelo qual é necessário que o aluno de Graduação em Enfermagem seja adequadamente preparado para o atendimento desta população⁴.

Diante do exposto, este trabalho teve o objetivo de relatar a visão dos acadêmicos sobre o componente curricular Saúde do Idoso (Prática) do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizada no município Campina Grande-PB.

Tornou-se relevante, uma vez que se mostrou a importância da capacitação deste profissional desde sua graduação até o mercado de trabalho, bem como as atividades que foram desenvolvidas e as experiências que foram vivenciadas nos locais propostos, trazendo autonomia e embasamento teórico/prático para alunos e futuros atuantes da área de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido com base na vivência de acadêmicos durante estágios do componente curricular Saúde do Idoso no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande do campus de Campina Grande-PB.

Os estágios ocorreram entre os meses de julho a setembro de 2017, com carga horária de 60 horas. Os acadêmicos foram organizados em grupos de cinco para melhor viabilização do aprendizado. Os locais abordados foram:

- Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), com o intuito de observar o dia a dia do hospital, bem como o papel do enfermeiro na atenção terciária à pessoa idosa e a importância Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio da implementação do processo de enfermagem. Nesse local, os acadêmicos realizaram procedimentos de enfermagem considerando as especificidades do envelhecimento.
- Instituto de Longa Permanência da Pessoa Idosa (ILPI) - São Vicente de Paulo a realização de estágio do componente curricular neste ambiente teve o propósito de observar o cotidiano e os cuidados de enfermagem realizado pela equipe de enfermagem aos idosos institucionalizados frente às necessidades. Foi possível realizar uma boa interação com os idosos institucionalizados no local por meio do diálogo e da escuta atenta aos discursos dos mesmos. Realizou-se atividade musical como facilitadora da interação entre os acadêmicos e os idosos.
- Centro Municipal de Convivência da Pessoa Idosa, onde foram acompanhadas as principais atividades que o Centro oferece. Foi possível realizar a escuta do idosos e suas queixas do seu dia a dia para dessa forma, como educadores em saúde, os alunos, os acadêmicos pudessem intervir.

- Centro de Saúde Bela Vista, onde possibilitou a implementação da humanização e do acolhimento aos idosos da atenção primária à saúde. Foram desenvolvidas ações de educação à saúde relacionadas ao processo de envelhecimento.

Ressalta-se que todo o estágio realizado no componente curricular ocorreu sob a supervisão de docentes.

Para a construção desse estudo, considerou-se o que é preconizado pela Resolução 466/2012 que dita sobre a prática de pesquisa realizada com seres humanos⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das atividades desenvolvidas no componente curricular, os acadêmicos puderam ter uma visão geral do panorama dos cuidados que são oferecidos pela equipe de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde da pessoa idosa.

Durante os dias vivenciados no estágio na Atenção primária à saúde, houve experiências além clínica e biológica, propriamente ditas, do atendimento aos idosos. Ações de educação em saúde foram realizadas, tanto no Centro de Saúde quanto no Centro de Convivência com as mais diversas temáticas que eram de comum interesse e recorrente para essa população. Nesses momentos, houve muitas trocas de informações entre os envolvidos, mostrando-se um trabalho bem dinâmico e interativo entre idosos e acadêmicos.

Tendo em vista um envelhecimento ativo e saudável foi desenvolvido um panfleto no qual aborda 10 mandamentos para esse envelhecer, embasando o que é preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil⁸:

1. Envelhecimento ativo: Seja ativo todos os dias, participe na sociedade e na família, cuide da sua saúde e segurança.
2. Autonomia e independência: Cuide de si, organize os seus horários e tarefas, mantenha-se em contato com os outros.
3. Alimentação saudável: Várias vezes ao dia e pouco de cada vez, rica em frutas, vegetais e fibras, com pouco sal, pouco açúcar e poucas gorduras.
4. Ossos e músculos fortes: Ande a pé pelo menos 30 minutos por dia. Caminhe ao ar livre, dance, não fique sentado muito tempo. Como alimentos ricos em cálcio: queijo, leite e peixe.
5. Treino da memória: Recorde, mantenha-se atualizado, leia, trabalhe, cultiva-se, durma bem.

6. Prevenção de doenças: Não fume, não beba álcool em excesso, não engorde. Vá regularmente ao médico, controle a pressão arterial, vigie os seus olhos, ouvidos e a saúde oral. Previna-se contra o calor, o frio e a gripe.
7. Prevenção de acidentes e quedas: Use calçado que não escorregue, controle a visão e ilumine bem sua casa. Ande na rua e conduza com precaução, use as rampas e apoie-se nos corrimãos.
8. Prevenção de depressão: Não se isole, conviva, divirta-se, conheça os serviços de apoio social e de saúde perto de você.
9. Reforma ativa: Prepare esta etapa com tempo, quando se reformar continue a ter projetos de vida, a ser ativo físico, mental e socialmente.
10. Informação, formação e comunicação: Saiba mais sobre o envelhecimento ativo e como cuidar bem do seu próprio envelhecimento e dos outros. Informe-se e utilize as novas tecnologias de comunicação. Mesmo longe, fique perto da família, dos amigos, dos que lhe prestam cuidados.

A educação em saúde é peça fundamental para a construção de um envelhecimento ativo para essa população. A troca de informações capacita o idoso a melhor atender às suas necessidades e particularidades como componente desse grupo etário, ou seja, promove o autocuidado desses indivíduos. Contudo, durante esse tipo de atividades, é necessário que se considere sempre como importante todo o conhecimento popular, que muitas vezes demonstra resultados consideráveis⁹.

Além dessas atividades, no Centro de Convivência os acadêmicos participaram também de momentos de descontração com música para os idosos, momentos esses que já são bem comuns para os idosos que frequentam o local. A dança, inclusive na terceira idade, tem o papel de manutenção de determinadas atividades funcionais do corpo do idoso, além de promover o desenvolvimento social da pessoa idosa, ponto essencial a ser atendido nessa população¹⁰.

O Centro possui atualmente cerca 300 idosos cadastrados e que frequentam assiduamente o serviço, o que permite o desenvolvimento de além da dança, diversas atividades, como: oficinas de arte, atividades religiosas, extensão universitária e de educação em saúde. Além disso, é ofertado aos idosos vinculados ao serviço, um acompanhamento individualizado e coletivo, por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, educadores físicos e psicólogos, facilitando um processo de autonomia e bem estar proporcionando desta forma, fatores de proteção ao usuário.

No âmbito hospitalar acompanhou-se a rotina dos profissionais de enfermagem na assistência aos idosos internados. Foram realizados procedimentos como, por exemplo, avaliação dos sinais vitais, realização diária do exame físico, troca e avaliação de curativos. Foi trabalhada também a questão da hidratação, onde muitos estavam desidratados, e através da monitorização e

aconselhamento por parte dos discentes, houve uma melhora nesse aspecto. Tais atividades parecem simples, mas quando trabalhadas de forma humanizada e integral, fazem a diferença.

É essencial que o idoso sinta-se acolhido, neste ambiente, haja vista, que para a maioria deles não há previsão de alta. Este deve ser incentivado também a participar na realização daquelas atividades de vida diária que são passíveis de se autodesenvolver. Percebe-se então, a relevância da inserção do próprio idoso no processo de cuidado, estimulando, desta forma, o autocuidado. Analisando que o paciente idoso tem por lei, no ambiente hospitalar, o direito de ter alguém que lhe acompanhe, entende-se que o profissional de enfermagem deva direcionar sua visão para o paciente idoso e seu acompanhante, implantando desse modo, ambos no processo de cuidar¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de enfermagem vem sendo mais indagada, sobretudo no que se refere aos conteúdos e práticas considerados relevantes à formação. Os conteúdos vistos em teoria permearam as atividades desenvolvidas em campo de estágio. Essa aproximação entre teoria e prática desenvolveu um maior senso crítico por parte dos discentes que trabalharam o que foi visto em sala na realidade dos serviços em todos os níveis de atenção à saúde do idoso.

Vale salientar que o profissional de enfermagem é peça chave em todos os cenários de atenção à saúde do idoso, e que este deve estar apto a atender as suas fragilidades e problemas de saúde, tendo em vista resolvê-los e/ou minimizá-los.

Destarte, a disciplina prática de saúde do idoso deu oportunidade aos discentes de uma maior aproximação com estes, que em pouco tempo serão a maioria da população, e que não são apenas detentores de doenças, mas sim, seres biopsicossociais e espirituais, que precisam ser assistidos de forma integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.
2. Parahyba MI, Simões CCD. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2006 out-dez; 11(4): 967-974.
3. Lana LD, Scheneider RH. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. Rev. bras. geriatr. Gerontol. 2014 set; 17(3): 673-679.

4. Sae ACSF, Soutello ALS, Ribeiro SA. A importância do ensino da saúde do idoso na graduação de Enfermagem: uma visão discente. *Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2008; 7(1): 19-29.
5. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2002 mar; 10(2): 229-233.
6. Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Revista Ciênc. Saúde Coletiva*. 2007 abr; 12(2).
7. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p
9. Mallmann DG, Neto NMG, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1763-1772.
10. Ramos RFS, Delfino MM, Barbosa D, Araújo CV. Efeitos Benéficos da Dança na Saúde do Idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2014; supl. 1: 77-85.
11. Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Beuter M, Muller LA, Linck CL. Qualificação da equipe de enfermagem mediante pesquisa convergente assistencial: contribuições ao cuidado do idoso hospitalizado. *Esc. Anna Nery*. 2014;18(3):486-495.